

Uma lenda sobre Carlos Magno?

Um acadêmico sugeriu que estas figuras poderiam ser cavaleiros de Cristo. Serão estas as representações dos imperadores Constantino (século IV), Heráclito (575-641) ou Carlos Magno (742-814) a lutar a batalha da igreja na terra? Heráclito e Carlos Magno eram frequentemente representados com uma águia nos seus escudos.

Uma lenda bem conhecida sobre Carlos Magno da época dos murais conta as suas batalhas na Espanha. Uma noite, os seus guerreiros espetaram as suas lanças no chão e, de manhã, as lanças dos homens que morreram como mártires tinham-se transformado em flores.

Quando Carlos Magno voltava para França pelos Pireneus, a sua retaguarda, liderada pelo seu sobrinho, Rolando, foi massacrada. Rolando não tocou o olifante para pedir ajuda até que os seus soldados lutassem com todas as suas forças. Se o cavaleiro com o olifante e que está a dar a volta no seu cavalo é Rolando, esta pintura de Claverley é a única pintura mural medieval que se preserva sobre este tema.



Leituras adicionais

Christopher Barrett, 'Roland and Crusade Imagery in an English Royal Chapel' *The Antiquaries Journal*, 92 (2012), 129-68

John Newman and Nikolaus Pevsner, *Shropshire, The Buildings of England series* (2006)

D.C. Nicolle, *Arms and Armour of the Crusading Era 1050-1350*, I (1988), 352-3

Roger Rosewell, *Medieval Wall Paintings, Shire Series* (2015)

EW Tristram, *English Medieval Wall Painting: the Twelfth Century*, Oxford (1944), 48-9, 111-12

www.charlemagne-icon.ac.uk/exhibition/medieval-manuscripts/

Fotografias de Jamie Carstairs



A TAPEÇARIA DE BAYEUX DA INGLATERRA



As pinturas murais da Igreja de All Saints Church, em Claverley

Este extraordinário fresco no que se vê os cavaleiros a combater ao longo de mais de 15 metros da parede norte da igreja paroquial de Claverley é o elemento mais proeminente dos restos de uma série de pinturas murais que se descobriram durante a restauração em 1902. O fresco, as pinturas nas enjutas e os restos das outras pinturas que se veem nas paredes são de princípios do século XIII. As pinturas dos santos que estão na parte superior são do século XV. A pintura heráldica da parede sul é de um período posterior.

O que representam?

Estas pinturas eram parecidas à Tapeçaria de Bayeux, pois tinham uma borda decorativa e uma faixa de imagens a representar combates, e talvez por isso alguns académicos pensaram que estes eventos eram reais: talvez a Batalha de Hastings.



Nos últimos 100 anos a teoria mais difundida afirmava que era uma alegoria religiosa na que se representava uma batalha entre vícios e virtudes. Contudo, mesmo aqueles que propuseram esta teoria tinham dificuldades para distinguir os cavaleiros que representavam as virtudes. Sempre houve interpretações diferentes destas pinturas, mesmo quando se podiam ver claramente e completamente. Aqui talvez haja representações e referências a muitas narrativas e temas.



TEMAS COMUNS

Cruz Sagrada

Nestas imagens também se pode ver a história da Cruz Sagrada. Começa com a árvore da vida no Paraíso (na parede sul), um anjo deu um ramo desta árvore ao filho de Adão, Set e a árvore cresceu e transformou-se na Cruz de Cristo.

Martírio

Rolando e os seus soldados foram considerados mártires tendo em conta que morreram pela causa cristã na sua luta para devolver a Espanha ao cristianismo. Muitas vezes se pensou na opção de que as pinturas das enjutas, debaixo do fresco, poderiam representar o martírio de Santa Margarida de Antioquia.



Pintor e técnica

Hoje em dia ainda se conserva um fragmento duma pintura similar na Igreja St Michael Church em Upton Cressett, o que sugere que pode ter sido pintada por um artesão desse lugar. Upton Cressett era governada por um oficial real que trabalhava no Castelo de Bridgnorth.



A técnica do pintor é direta e mostra um grande nível de competência. A base era uma capa fina de cãl nas paredes de pedra. Os traçados foram desenhados com pinceladas de amarelo ocre. Quase todos os pigmentos misturavam-se com água de cal. Os detalhes das asas dos anjos e da armadura estavam pintados de vermelho ocre. Também se veem outras cores: o cavalo branco sem cavaleiro tinha tons verdes. O elmo e a espada do cavaleiro a cair do cavalo eram de um tom verde intenso.

Por que fizeram aqui estes murais?

No século XIII, Claverley não era uma igreja paroquial comum, pois pertencia à Real Colegiada de Santa Maria Madalena, na cidade vizinha de Bridgnorth. O Castelo de Bridgnorth era um importante forte real e era a residência do xerife de Shropshire. Poderia haver uma conexão com a propaganda das Cruzadas para conseguir apoio e dinheiro: muitas vezes, as igrejas tinham grandes cofres de madeira para coletar fundos para as Cruzadas.